

Título

Psicologia e comunidade terapêutica: a experiência do Projeto Esperança

Proponente

Gerson Vieira de Paula Junior

Resumo

Localizado na Zona Rural do município de Guarani – MG, o Centro de Recuperação e Reintegração de Vidas à Sociedade Projeto Esperança é uma comunidade terapêutica para tratamento de dependência química. O programa terapêutico-educativo está fundamentado na mútua ajuda e no tripé oração, trabalho e disciplina. As pessoas atendidas residem no sítio e participam de diversas atividades conduzidas pelo coordenador de tratamento, entre elas: estudo dos 12 passos, reuniões de espiritualidade, afazeres cotidianos de cuidados do sítio. O apoio psicológico fundamenta-se na abordagem cognitivo-comportamental, que busca modificar as interpretações disfuncionais feitas pelo indivíduo e desenvolver estratégias para enfrentar situações de risco. O psicólogo vai à entidade duas vezes por semana, totalizando oito horas de trabalho semanais. A rotina inicia-se com uma reunião com o coordenador de tratamento. Em seguida, o psicólogo coordena trabalhos em grupo: um dia com os residentes novatos (reuniões com o objetivo de facilitar a aceitação e adesão ao tratamento, abordando as dificuldades iniciais, esclarecimentos sobre dependência química e sobre o programa terapêutico) e no outro dia com aqueles que estão há mais tempo no tratamento (sessões focando a prevenção de recaída, situações ocorridas durante a semana ou outro assunto sugerido por algum participante). Após o trabalho em grupo, o psicólogo realiza alguns atendimentos individuais. Ao ingressarem na comunidade, os residentes passam por uma entrevista de anamnese. Quando alguém termina o tratamento, há uma reunião de desligamento/despida. Esta experiência é relevante para o desenvolvimento da psicologia enquanto profissão, na medida em que mostra a possibilidade do psicólogo atuar como técnico de referência em comunidades terapêuticas, atestando a possibilidade real de um bom convívio entre o conhecimento científico e os saberes advindos dos ensinamentos religiosos e da experiência prática dos monitores/coordenadores (que já passaram por tratamento em comunidade terapêutica e hoje ajudam outras pessoas a se “recuperar”).

Referências

Beck, J. S. (1997). *Terapia Cognitiva: teoria e prática* (S. Costa, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.

Monti, P. M., Kadden, R. M., Rohsenow, D. J., Cooney, N. L. & Abrams, D. B. (2005). *Tratando a dependência de álcool: um guia de treinamento das habilidades de enfrentamento* (2ª ed.) (M. G. Armando, Trad.). São Paulo: Roca.

Rotgers, F. & Nguyen, T. A. (2008). Abuso de substâncias. In P. J. Bieling, R. E. McCabe & M. M. Antony (Orgs.), *Terapia cognitivo-comportamental em grupos* (I. H. Oliveira, Trad.) (pp. 275 – 296). Porto Alegre, RS: Artmed.

Serrat, S. M. (Org.). (2001). *Drogas e álcool: prevenção e tratamento*. Campinas, SP: Komedi.